

## A TRAJETÓRIA DE ATUAÇÃO DO FORPIBID-RP: ENTRE INNOVAR A FORMAÇÃO E RESISTIR AOS ATAQUES

*THE TRAJECTORY OF THE PERFORMANCE OF THE FORPIBID-RP:  
between innovating the formation and resisting the attacks*

*LA TRAYECTORIA DEL RENDIMIENTO DEL FORPIBID-RP:  
entre innovar la formacion y resistir los ataques*

Nilson de Souza Cardoso\*  
Sueli Guadalupe de Lima Mendonça\*\*

### **RESUMO**

Este texto traz breve relato sobre a atuação do Fórum Nacional dos Coordenadores do Pibid e Residência Pedagógica (Forpibid-RP) em defesa da manutenção e ampliação dos dois programas institucionais de formação inicial de professores: A atual conjuntura exige uma maior articulação política dos profissionais da educação em defesa da sua formação e valorização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Forpid-Rp; formação de professores; entidades representativas.

### **ABSTRACT**

*This text brings a brief report on the performance of the National Forum of Coordinators of Pibid and pedagogical residency (Forpibid-Rp) In defense of the maintenance and expansion of the two institutional programs of initial teacher training: The current conjuncture requires a Greater political articulation of education professionals in defense of their formation and appreciation.*

**KEYWORDS:** Forpid-Rp; teacher training; representative entities.

### **RESUMEN**

*Este texto trae un breve informe sobre el desempeño del Foro Nacional de Coordinadores de Pibid y residencia pedagógica (Forpibid-RP) En defensa del mantenimiento y expansión de los dos programas institucionales de formación inicial del profesorado: La coyuntura actual requiere una coyuntura actual requiere una Mayor articulación política de los profesionales de la educación en defensa de su formación y apreciación.*

**PALABRAS CLAVE:** Forpid-Rp; formación del profesorado; entidades representativas.

### **Agregando iniciativas, ampliando forças.**

A conjuntura atual desafia os movimentos sociais a pôr em prática uma estratégia necessária: unidade na luta. É com essa finalidade que diferentes Fóruns ligados à formação de professores, com trajetórias e representatividade importantes, estão articulando a discussão de uma pauta unitária que agregue as diferentes demandas, por meio de agendas conjuntas e reuniões periódicas, visando a defesa mais ampla da formação de profissionais da educação. Essa articulação, iniciada em 2018, teve no VII Encontro Nacional das licenciaturas (Enalic), realizado em Fortaleza, um espaço para diálogo entre o Fórum Nacional dos Coordenadores do Pibid e Residência Pedagógica (Forpibid-RP), Fórum Nacional dos Coordenadores do Parfor (Forparfor), somado, posteriormente, com a Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (Anfope) e com o Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centro de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras (Forumdir).

A formação de professores e dos demais profissionais da Educação deveria ocupar pauta central nas políticas educacionais, com vistas à ampliação de ações que promovam conjuntamente valorização e formação, aliadas às melhorias nas condições de trabalho, ampliação do acesso e, principalmente, avanços na atratividade e indução à carreira no magistério da educação básica. Esse é o amálgama que une e dá resistência aos enfrentamentos a que somos chamados a fazer frente.

De forma objetiva, nossa interlocução busca acompanhar e exigir o cumprimento do Plano Nacional de Educação, observando o atendimento às metas previstas, manter a formação de professores, pautada aos moldes da resolução nº 02/2015, opondo-se às responsabilizações feitas aos docentes, repercutindo em estigmatização a esses profissionais e em propostas de cerceamento ou amordaçamento às suas práticas profissionais. Outras convergências se dão em resistências às imposições da Base Nacional Comum Curricular e da Reforma do Ensino Médio que, de forma autoritária, chegou às escolas como um sopro de renovação curricular e, se não bem refletido, implicará currículo mínimo e maior intervenção privada na educação pública. Estes são os elementos do elã que agrega docentes que pesquisam e atuam em processos formativos de professores no Brasil.

Ampliar forças significará nossa permanência como voz ativa na defesa de uma formação de profissionais da educação pautada em pressupostos democráticos, representativos dos anseios dos seus integrantes e que impliquem em verdadeira valorização e reconhecimento da profissão docente como essencial para o desenvolvimento social de uma nação como o Brasil. Neste texto tecemos nossas reflexões sobre a origem do Forpibid-RP, o elemento que nos fez agregar a esse novo coletivo que amplia suas forças.

### **Os auspícios do século XXI: entre precariedades e inovação na formação professores.**

A educação no Brasil, desde a colônia, nunca foi prioridade e o Estado não tem na educação um fator estratégico para o desenvolvimento econômico e social. Nesse contexto, a formação de professores no Brasil é marcada por dificuldades históricas e estruturais, resultantes do descaso com a educação: fragilidades dos cursos de licenciaturas; a desvalorização do conhecimento no espaço escolar; os baixos salários e as inadequadas condições de trabalho dos profissionais da educação. Como consequência têm-se a desvalorização da profissão docente, aliada ao esvaziamento da escola como espaço de formação e o lugar do conhecimento.

O Brasil, a partir da década de 90, se alinha às políticas neoliberais, que visam a diminuição da participação do Estado na economia, marcada por: parceria público e privado; fundações; aligeiramento da formação e desregulamentação dos direitos sociais, marcando a era de uma nova política educacional: mercantilização da educação, privatizar o que for possível, sucateando o setor público.

De forma contraditória, a era Lula (2003-2009) foi marcada por ações que ora se opõem ao projeto neoliberal, ora reforçam seus intentos. Uma dessas contraposições no campo da educação é o Decreto nº 67.551/2009, cujo objetivo foi a implementação da Política de Formação de Profissionais da Educação Básica, alocada na Capes. Fernandes e Mendonça (2013, p. 223-224) avaliam que “avanços importantes foram obtidos como, por exemplo, o estabelecimento de políticas mais audaciosas de formação de professores, articulando pesquisa e ensino”, a exemplo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid.

---

1 Em de 2016 foi publicado o Decreto nº 8752, com teor semelhante ao Decreto 6755/2009, tratando também da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, porém deslocando as ações de formação e valorização da docência para o âmbito do MEC. Destaca-se que a medida não teve efeito prático e as ações, embora reduzidas, permanecem na Capes.

O Pibid<sup>2</sup> é uma iniciativa que busca valorizar e inovar a formação em nível superior de professores para a Educação Básica, inserindo estudantes do curso de licenciatura no cotidiano das escolas da rede pública, onde praticam o ensino sob orientação de um docente do curso e de um professor da escola. Ao mesmo tempo, dá oportunidade para identificação de problemas, estudos e mudanças da realidade das escolas, com o registro de impactos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), melhoria da qualidade e superação da dicotomia entre teoria e prática na formação inicial e continuada de professores, aumento do interesse pela carreira docente na rede pública (FCC, 2014).

O programa, em vigência desde 2007, demonstrou ter amplo alcance ao atingir mais de 5 mil escolas das redes municipais e estaduais de educação, por todo o país, com cerca de 72 mil bolsas para licenciandos, efetivando, na prática, a tão almejada parceria universidade e escola pública da educação básica, dando às licenciaturas uma nova dinâmica de formar professores, a partir do modelo de coformação, tendo no professor da educação básica, um elemento estruturante, no triângulo licenciando/professor da educação básica/professor do ensino superior. Esse desenho pedagógico do Pibid evidencia sua inovação ao articular as dimensões constitutivas da formação docente, com financiamento público para bolsas e custeio das atividades do programa. A junção de elementos estratégicos, com garantia de implementação, propiciou resultados extremamente positivos com produção de conhecimento na/sobre a educação, computado nas experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar em pleno desenvolvimento. A parceria entre IES e Escola, o trabalho colaborativo entre professores formadores e docentes da educação básica, em processos imbricados à formação de jovens professoras e professores, têm servido de mote para inovações na profissionalização docente.

Dentre todos esses avanços, o desenvolvimento de vinculação com a educação básica pública tem sido o principal ganho da ação como política educacional, dada a identificação com a profissão e com o lócus de atuação, a escola pública. Pesquisa recente indica que cerca de 64% dos egressos do Pibid atuavam no magistério e dentre os outros 36%, quase 72% aguardavam alguma oportunidade de inserção ou permaneciam estudando (pós-graduação), demonstrando alguma intencionalidade para atuação na área. O estudo faz destaque para o constante relato de sentimento de experiência que os recém-formados afirmaram sentir nas suas primeiras atividades como docentes (ANDRÉ, 2017).

---

<sup>2</sup> Convém fazer destaque que ao nos referimos ao Pibid, estamos considerando o Pibid Diversidade, como uma das experiências exitosas voltado para as licenciaturas multiculturais indígena, quilombola e do campo, lançado pela Capes em 2013, a partir de edital exclusivo para atender essa parcela dos cursos de licenciatura. Tal iniciativa foi descontinuada em 2018 e muitas ações, dada a especificidade de atuação nos contextos do Pibid Diversidade, deixaram de existir.

Ao anunciar a nova Política de Formação de Professores, em 2017, o MEC sinalizou para a "modernização do Pibid" com a proposição de um novo programa, o Residência Pedagógica. A iniciativa não trazia elementos conceituais que representassem avanços, pelo contrário, a nova proposta mudava o desenho pedagógico inicial do Pibid, impondo condicionantes, que restringiam seu melhor funcionamento. Logo um conjunto de iniciativas incidiram na defesa da manutenção do Pibid, coexistindo com o Residência Pedagógica, indicando a necessária adequação à processos formativos semelhantes a modelo inicial. Obteve-se êxito na coexistência, avanços na proposta do novo programa.

Atualmente, com muitos percalços na implantação e desenvolvimento das ações, as IES têm buscado resistir às medidas cerceantes impostas ao desenvolvimento dos dois programas. O Forpibid, que hoje agrega a sigla "rp" por conta da junção aos coordenadores institucionais do novo programa, avaliou à época do lançamento que as IES deveriam fazer uma participação programática dos editais, buscando articulação entre os programas, pensando propostas institucionais articuladas em um único projeto de formação de professores, atendendo as demandas de cada uma das etapas formativas, o início do curso com o Pibid e o final do curso, com os estágios e o Residência Pedagógica. Assim foi feito, porém com certas marcas de precariedade no desenvolvimento das ações, cuja marca deveria ser a inovação na formação de professores.

### **Da ação à mobilização: o Forpibid-rp como movimento social**

Foi no cenário de ampliação do Pibid, em 2013, que a Capes provoca coordenadores institucionais à época para criar um fórum participativo e representativo, com intento inicial de estabelecer diálogo, por meio do coletivo a ser criado, entre as IES e a gestão do Programa no âmbito do Governo Federal. Uma instância política de articulação, de proposição de melhorias e consolidação do Pibid em todo o país. A primeira gestão do Forpibid-rp iniciou suas atividades em dezembro de 2014.

Tão logo o início de suas ações, o cenário político, marcado pela acirrada disputa eleitoral e o início de uma grave crise econômica, começou a dar o tom de atuação do Forpibid-RP. Em maio de 2015, houve a primeira grande possibilidade de fim do Pibid. Novamente, em fevereiro de 2016 e depois em outubro de 2017. A resposta aos ataques ao programa veio rapidamente, expressando o enraizamento do Pibid pelo Brasil, com participação efetiva das escolas e comunidade, envolvendo famílias de alunos, políticos locais, defensores incondicionais, que viam no programa realmente uma inovação positiva com melhoria da escola. Aos chamados do Forpibid-RP, sempre uma resposta com mobilização, com moções

de apoio de diversas Câmaras de Vereadores de municípios brasileiros, audiências públicas nas assembleias legislativas, na câmara do deputados e no senado, culminando com a proposição de um projeto de lei e a criação de uma Frente Parlamentar Mista em defesa do Pibid, além de coletas de assinaturas em abaixo-assinados (com mais de 350 mil assinaturas) e articulação com entidades educacionais. A ampla participação dos sujeitos envolvidos no programa foi decisiva para a ação do Forpibid-RP como movimento social em defesa e permanência do Pibid, marcado pela *hashtag* #ficapibid. Essa dimensão da luta evidenciou uma outra faceta da formação de professores: a formação política necessária a todos os profissionais da educação. Essa marca ficou na gênese desse fórum que soube agregar mesmo em cenário adverso.

O resultado de toda essa mobilização foi a permanência do Pibid em coexistência com o Residência Pedagógica, com o qual compomos o Forpibid-RP, uma articulação de iniciativas divididas ao longo da integralização curricular das licenciaturas, marcando uma nova etapa com avanços e contradições.

Consideramos que o momento atual é de somar e construir unidade interna e externa aos Fóruns existentes, para potencializar a luta em defesa da educação pública, laica, de qualidade, socialmente referenciada, para todos! E isso não é tarefa pequena!

## Referências

ANDRÉ, Marli. Inserção Profissional de Egressos de Programas de Iniciação à Docência. Trabalho Encomendado I GT 08 – Formação de Professores. *Anais*. 38ª Reunião Nacional da Anped, 2017.

FERNANDES, Maria José da Silva; MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. PIBID: uma contribuição à política de formação docente. *EntreVer*, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 220-236, jan./jun. 2013

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS (FCC). *Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)*. Bernardete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. São Paulo: FCC/SEP, 2014. 120 p.

Recebido em: 26 jun. 2019.  
Aprovado em: 29 jun. 2019.

\* Nilson de Souza Cardoso é professor da Faculdade de Educação de Crateús (FAEC) da Universidade do Estado do Ceará (UECE) e preside o Fórum Nacional de Coordenadores Institucionais do PIBID Forpibid-RP.

E-mail: [nilson.cardoso@uece.br](mailto:nilson.cardoso@uece.br)

\*\* Sueli Guadalupe de Lima Mendonça é professora da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, coordenadora institucional do PIBID/UNESP e vice-coordenadora nacional do Forpibid-RP. Doutora em Educação (USP) é coordenadora do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio).

E-mail: [sueli\\_guadalupe@uol.com](mailto:sueli_guadalupe@uol.com)